

# DA QUEBRATURA DOS OBJECTOS

Cesar Kiraly

104

ambos buscávamos um forte  
assobiador capaz de parar um carro de praça  
bem distante  
encontramos um ao outro  
eternos babadores de dedo

105

a seu pai  
ela devia o conhecimento  
da amarradura dos cadarfaços  
donde a morte aos sapatos atada

106

odiava os falsos grilos

107

a sua tristeza de tão rubra  
era proporcional ao vermelho  
de seus lábios

108

por que tão  
vestido a ponto  
da fragilidade  
que nos cerca?  
.

109

se fosse  
estilhaçaria  
vendavídrico  
ao desvio cílico  
da alma outra

110

ao ter o sono  
antecipado  
pelo que  
estou cercado  
os lobos me desmembram

111

nem vontade  
ou mesmo sorte  
o norte e  
nem sorte  
o corte

112

o que diriam  
se soubessem  
o que sinto  
daqueles que não sentiram  
o frio do horror sentido?

113  
não foi a navalha  
que me deu que me abriu  
os pulsos  
    comprei outra  
não trairia os nossos cortes

114  
agradeço  
adeus  
pelas pálpebras

115  
eu que tudo sofri  
para te fazer sofrer

116  
às mãos  
sujas  
deus me  
salve o  
verso

117  
a vida é  
isso que me mata

118  
bastaria um golpe

119  
só posso te imaginar  
composta  
    de duro mármore  
insensível  
a esperar a liberação do  
cavalo

120  
ao Ferreira  
eu proporia um ferro  
para frisar os cabelos  
e mantê-los sujos

121  
disse volta  
mas queria dizer  
vento

122  
todo fio em mim é bissexto  
todo ano em mim é bastardo

123  
de que  
valia tanta  
    tanta  
dor  
se por tanta  
    tanto  
não se comovia

124  
não existe isso  
de ser alegre ou triste  
mas aquilo de ser alegre  
ou triste

125  
sempre cai e sempre quebra

126  
como  
    [vido]

127  
videtur

128  
como  
    [vidro]

129

lá  
onde a alma  
abisma o vento  
sopra o rosto dos meus  
fantasmas  
e abrisados  
abismam  
seria então demais o respeito  
ao eco?  
aos passos?

130

o penúltimo  
dos hermafroditas  
salvo conduto  
era torneiro  
torneira

131

naquele isolamento todo  
não se furtava ao oferecimento  
do istmo peninsular  
absorvente do último soluço

132

era apenas um dia na vida de um homem ou me-  
lhor apenas a noite da  
mulher atendente ao operário marido à mesma  
sopa & quente chá mate  
ainda a última de ervilha em família sabedor de  
que o pão mole seria  
mais saboroso se avisado ser o último a não vir  
de ninguém

133

da máquina  
ao quebrar em fusca  
rompeu o calor  
sob curva

134

s'ela  
degolasse  
calma  
sobraria para a volta?

135

s'ele  
soluçasse  
alma  
sobraria para a volta?

136

não há faca  
em minha mão que não implore:  
— a mediatriz dos seus olhos

Do livro *Escarificação: Ensimesma*, inédito.